



# MOTIVAÇÃO: FATOR IMPORTANTE PARA A APRENDIZAGEM

Márcia Rodrigues de Oliveira Santos  
marciarodrigues.portugues@gmail.com

## RESUMO

Este artigo destaca importância da motivação no sistema escolar. apresenta-se a relevância da mesma no processo ensino-aprendizagem e a preponderância dele na aprendizagem dos educandos, tanto interna quanto externamente. Para a produção deste trabalho, a pesquisa bibliográfica será feita por meio de uma revisão da literatura específica sobre o assunto, pesquisada em artigos e livros de autores especialistas no assunto, como Bzuneck, Tapia e Barros. O interesse ou não dos alunos nos componentes curriculares diferencia a partir de inúmeros aspectos, individuais ou contextuais, relacionados à motivação. O objetivo desse artigo é espelhar sobre a atuação do professor como eixo motivacional com sua prática e a importância de proporcionar em sala um clima propício para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória e eficiente. As pesquisas realizadas permitiram concluir que para contemplar os anseios do aluno, este precisa estar motivado, bem como, para ensinar com qualidade o professor necessita estar motivado e saber motivar seu aluno. Além disso, é preciso ter consciência de que a relação entre a aprendizagem e a motivação é recíproca e pode gerar um resultado positivo na aprendizagem e desempenho do aluno.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão define o que é motivação e destaca a sua relevância no contexto escolar e a interferência que tem a motivação no ensino e a aprendizagem. Assim, esse artigo tem como objetivo estudar o tema e entender o que motiva o aluno no processo de aprendizagem. Dessa forma, esse trabalho está dividido em três itens: a definição de motivação, a junção entre o ensino aprendizagem e as motivações específicas e externas do sistema educacional. A primeira parte define a motivação e como se ocorre o processo que move o indivíduo a ficar motivado. Na segunda parte, é importante uma reflexão com relação às ações pedagógicas no contexto escolar, pois é necessário que a motivação esteja relacionada com o ensino aprendizagem, o papel principal do professor é a de garantir que o aluno aprenda. Na terceira e última parte é definido e destacado a motivação intrínseca e extrínseca, conceituando a intrínseca de fator motivacional interno, pois se refere à pessoa que faz algo para se sentir gratificada, o que não ocorre no fator da motivação que é extrínseco que requer de recompensas materiais ou sociais.

O interesse pela motivação na aprendizagem é recente, os estudos mais antigos sobre a aprendizagem reduziam a motivação a uma condição menos importante. Atualmente, estes estudos levam a

entender que a relação entre a aprendizagem e a motivação desempenha um papel de relevância no processo educacional. Há uma relação direta entre a motivação e a aprendizagem, visto que a mesma pode ter influência na aprendizagem e no desempenho e vice-versa (Mitchell Jr, 1992; Pfromm, 1987; Schunk, 1991).

A motivação pode elucidar o motivo de alguns estudantes interessarem-se pelas atividades escolares, enquanto outros desinteressam-se pelas aulas, fazendo as atividades por obrigação.

Assim, pode-se que a motivação e o ensino aprendizagem estão relacionados. Sendo assim, esse artigo, apresenta a ligação entre estes dois itens como de suma importância para o contexto escolar.

## O QUE É MOTIVAÇÃO

Existem inúmeros estudos que tentam definir a motivação, visto que ela é considerada uma característica pessoal, internalizada, formada de motivos e objetivos pessoais que se concretizam nas correlações.

Segundo Jean Piaget (1896 – 1980), aprender é agir e, assim, é dever do professor proporcionar aos estudantes situações diversidades para que eles mesmos encontrem soluções e aprendam.

A motivação surge de um processo de desequilíbrio, no interior do organismo, onde a solução a esse desequilíbrio significa a ação do sujeito em busca do objetivo (BZUNECK, 2009).

Ela, atualmente, é considerada como um processo primordial na aprendizagem dos alunos em sala de aula, já que o professor ao ir para o ambiente escolar vai se deparar com grandes desafios e muitas atribuições originárias do contexto educacional. É no ambiente escolar que o educador vai poder aprimorar e desenvolver o protagonismo dos alunos, e esse processo ocorre a partir das interações estabelecidas na escola. O incentivo para a aprendizagem escolar é um assunto relevante, em virtude das dificuldades que muitas instituições escolares enfrentam com relação ao interesse dos estudantes.

Observando que a motivação para a aprendizagem escolar se destaca como um desafio para os professores, faz-se necessário estudar na literatura alguns conceitos visando à compreensão dos seus significados. Para BZUNECK (2009, p. 9), “motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou a faz mudar de curso, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo”.

É inegável que a motivação está vinculada à motivo e são estes motivos que mantêm o indivíduo atentos até que seus interesses sejam concretizados. Segundo WALKER (2002), motivação é a arte ou processo de iniciar e dirigir o comportamento na direção de certas metas ou objetivos. Ela tem relação com conduzir alguém a fazer alguma coisa pelo desejo puro de realizar, não porque foi obrigado a fazê-lo.

Os motivos proporcionam alternativas, aguçam a curiosidade, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo assegurando a sua persistência.

Toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade. A maneira como vão utilizar esses recursos vai ser diferente de uma pessoa para outra. Cabe, ao professor, estabelecer maneiras de ativar esses recursos em seus alunos e motivá-los a participar e estar atentos às aulas (MAEHR; MEYER apud BZUNECK, 2009, p. 10).

Os estudantes possuem inúmeros métodos individuais de avaliação do que realizam. Para muitos deles, o que fazem precisa de ser motivante, de preferência com pouco esforço e de ter algum significado. Assim, eles têm um certo interesse pelas tarefas propostas, e isso os conduz à mestria (Lourenço, 2008).

Para atingir esse objetivo, a pessoa necessita estar motivado, ou seja, deve ser induzido para tal objetivo. No processo de ensino aprendizagem ocorre o mesmo. O educador também deve estar motivado a ensinar os seus alunos a aprender e os educandos precisam ser motivados a se interessarem pelas aulas. Se um professor não estiver motivado, se não executa satisfatoriamente sua profissão, é muito difícil que seja capaz de motivar seus alunos, levá-los a se interessar pelas atividades escolares; definitivamente, não será capaz de motivá-los.

De acordo com BZUNECK (2009, p. 10) “o assunto da motivação deve contemplar suas especificidades”. Essas particularidades, para o autor, são os recursos que as pessoas possuem e que dão condições a elas de realizarem tarefas diárias como habilidades, competências, tempo, energia e conhecimentos que podem ser experimentadas em prol de um processo de ensino aprendizagem.

A motivação está ligada à interação ativa entre as características pessoais e os contextos em que as tarefas se desenvolvem, de acordo com TAPIA (1999). Este autor afirma que o processo motivacional não depende de um só fator. Ele realiza suas pesquisas, apresentando o aspecto contextual e pessoal. É importante destacar que a motivação é fator preponderante no sistema de ensino aprendizagem. Sem ela não há nem ensino e nem aprendiza-

gem, uma vez que o aluno que está motivado tem condições suficientes para novas aprendizagens, como protagonista de seu conhecimento e o professor motivado consegue seduzir o aluno neste processo. A motivação pode ser “Entendida como fator ou como processo, a motivação responde por determinados efeitos, dos quais se podem identificar os dois níveis de efeitos imediatos e efeitos finais” (BZUNECK, 2009, p. 11).

Assim, a motivação com resultados imediatos resulta no envolvimento interessado do aluno nas tarefas do ensino-aprendizagem, no qual o mesmo tem interesse para aprender e os resultados finais e tudo que foi construído e o resultado do efeito da aprendizagem.

A partir deste princípio, caso um professor motive seu aluno a aprender alguma coisa, esse poderá atingir resultados surpreendentes. Por outro lado, o aluno desmotivado não vai apresentar rendimento em suas aprendizagens. Partindo deste princípio, a motivação é, portanto, o processo que motiva o organismo para a ação a partir de uma ligação determinada entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação.

A motivação passou a ser um problema relevante em educação, pela simples comprovação de que, em similaridade de outras condições, sua ausência significa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem. Alunos desinteressados estudam muito pouco ou nem estudam e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Como último recurso, representa uma situação educacional que impede a constituição de indivíduos mais aptos para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se instruírem a aprender pela vida inteira. (MCCASLIN & GOOD apud BZUNECK, 2009, p. 13).

“Sem a aprendizagem na escola, que depende de motivação, praticamente não há futuro para ninguém”, diz BZUNECK (2009, p. 13).

A motivação para aprender com atividades significativas deve ser o objetivo primordial da aprendizagem, essa é uma das tarefas essenciais de todo professor. Assim, observa-se que sem motivação não ocorre o ensino-aprendizagem. Por este motivo, este tema tem sido muito abordado no sistema escolar. BZUNECK (2009) afirma que professores de todas as esferas escolares reclamam dos alunos que são desmotivados e ainda afirmam esta ser a causa do fracasso ao próprio aluno.

Partindo deste princípio, o autor indica que para identificar os problemas da motivação do aluno é preciso levar em consideração dois aspectos que seriam os quantitativos e os qualitativos. Para ele, a motivação pode ter intensidades diferentes, relacionadas ao aspecto quantitativo e o aspecto qualitativo

que é o motivo que o aluno tem para estar motivado, isto é, sua bonificação seria a vontade por aprender. De acordo com BZUNECK (2009), nos últimos vinte anos houve um crescimento significativo de artigos e pesquisas relacionadas ao tema motivação no contexto escolar. O autor justifica que os estudos recentes destacam a importância da abordagem cognitiva, que, provavelmente, é a forma mais adequada de interceder no comportamento do aluno. Com certeza, são muito importantes as pesquisas sobre educação que fazem os estudiosos, mas é de suma importância a reflexão detalhada e organizada dos professores que passam muitas horas do dia ao lado dos alunos e que conhecem os problemas, as dificuldades, a falta de motivação de seus alunos e, logo, são os mais indicados para apresentar sua solução.

A motivação é considerada como fator determinante no contexto escolar, pois o maior interesse é o de aprender, entretanto esta não depende só do aluno, mas também do contexto em que ele está inserido tendo em vista que situações ambientais influenciam de forma significativa no processo de motivação. É importante destacar que a motivação surge nos alunos ou não em função do significado do trabalho que se pretende realizar, cabe ao professor criar contextos significativos para afetar a motivação no ensino-aprendizagem.

Este autor ratifica que “os alunos precisam ser motivados para tarefas significativas, desafiadoras, mesmo que sejam árduas, não prazerosas, exigentes e sob cobrança externa”. Sobre essa perspectiva, espera-se que o professor use de certos procedimentos de ensino para que desperte a motivação em sala de aula com alunos motivados. Com colaboração e cooperação o professor poderá conseguir com competência mediar todo o processo de ensino aprendizagem. TAPIA (1999) conclui que:

Se nós professores, não utilizamos atividades que manifestam a importância interna da aprendizagem almejada, ou se as mensagens utilizadas indicam que o que está em jogo é sair-se bem ou mal diante dos outros, em vez de gerar processos de enfrentamento motivacionalmente adequados, ativam-se a ansiedade e as estratégias de enfretamento centradas mais na consecução ou evitação de um resultado externo à própria aprendizagem (TAPIA, 1999, p. 44).

A motivação não é unilateral, parte de cada um e do contexto, como por exemplo, no ambiente escolar os acontecimentos devem estar relacionados com a interação entre alunos e professores, pois essa performance poderá contribuir para estimular ou retardar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Em qualquer situação, a motivação do aluno relaciona-se com a motivação de seus professores. Partindo, inicialmente, da percepção de que é possível motivar todos os alunos, nasce de um

senso de compromisso pessoal com a educação; mais ainda, de um entusiasmo e até de uma paixão pelo seu trabalho (BZUNECK, 2009, p. 28).

Desta forma, observa-se que a motivação é fundamental para a profissão docente, podendo interferir e influenciar no desempenho pedagógico. Educadores motivados se sentem mais aptos, autoconfiantes e com a autoestima elevada. Assim, conseqüentemente, haverá a concretização da prática pedagógica. Quando isto acontece, o aluno fica satisfeito, encontrando um motivo interior para alcançar o sucesso, isto é, realizar pelo prazer da própria realização.

## Ensino Aprendizagem, a Motivação e a Relação Entre Eles

A motivação é a principal força motora que incentiva o aprendizado. E o interesse promove a motivação. Logo, sem interesse não há aprendizado. A aprendizagem ocorre em virtude das necessidades do indivíduo; estas tendem a gerar um desequilíbrio, fazendo com que rapidamente surjam os motivos que geram a energia propulsora, tensional que incentiva o indivíduo a buscar algo. Após os motivos, ele entra em motivação, que seria nada mais que a ação ou comportamento desencadeado em busca do objetivo (BARROS, 2000).

É sabido que é por meio da aprendizagem que o homem avança e é por ela que se explica o processo de evolução histórico e social é através da aprendizagem que o homem muda e transforma o meio.

Para LA ROSA (2003) o conceito de aprendizagem é um conceito prévio, uma condição essencial para qualquer elaboração teórico sobre o ensino.

Em seus estudos, BARROS (2000) destaca que a motivação pode ser tanto positiva quanto negativa, para ela a motivação negativa pode engendrar o medo ou ser percebida como uma ameaça pelo estudante. Comumente, a motivação negativa não ajuda para o aprendizado, mas pode ser útil em algumas situações, como com alunos confiantes demais ou impulsivos.

Por outro lado, a motivação positiva, para a ela, é a possibilidade ou aquisição de recompensas, o desejo de reconhecimento pelo professor.

Proporcionar um bom clima na sala de aula é a probabilidade de motivar os alunos para a aprendizagem e é inerente à tarefa do ensino, tanto quanto preparar as aulas. É uma tarefa do professor, da mesma forma que conhecer bem o conteúdo a ser ministrado.

Ele deve orientar e estimular o seu aluno para

conseguir sucesso no processo ensino aprendizagem, além de incentivá-lo para a busca de novos conhecimentos. A motivação envolve:

Um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam um determinado sentido para poder alcançar um objetivo e que estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas empreender determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos (TAPIA, 1999, p. 77).

O elo entre motivação e aprendizado deve ser aplicada pelo professor para o bem do aluno. Se o educando precisa aprender algo a mais e não está motivado, o educador deve determinar aspectos motivacionais para que o aluno se interesse pelo o aprendizado. O formador que conhece a importância da motivação no aprendizado saberá que é preciso proporcionar situações que levem ao interesse pelo que está ensinando. Com isso, o aprendizado tornar-se-á muito mais significativo e prazeroso. A aprendizagem escolar é um processo de aquisição de determinados conhecimentos na área física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os efeitos da aprendizagem manifestam-se em transformações na atividade externa e interna do sujeito nas suas relações com o ambiente físico e social.

Enquanto constroem significados sobre os conteúdos trabalhados, o aluno vai fazendo representações que podem ser percebidos como estimuladoras e desafiantes ou inacessíveis ou, ainda, desprovidas de interesses, segundo CAMPOS (1987). Constrói, também, representações de si mesmo, que podem ser de pessoa competente, capaz de trabalhar em grupo, de solucionar os desafios apresentados pelos professores e colegas, ou ao contrário, de pouco hábil, incompetente sem recursos.

O processo de aprendizagem é básico na formação da pessoa humana. O homem tem uma capacidade ilimitada de aprender e aprende de várias formas: ensaio e erro, condicionamento, imitação, insight e raciocínio. Só dizemos que realmente ele aprendeu quando há uma mudança em seu comportamento, como resultado da experiência (TELES, 1994, p. 23).

Segundo LIBÂNEO (2013, p. 86) explica que “a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, por meio do processo de ensino”.

“Motivar a aprendizagem é relacionar o trabalho escolar aos desejos e necessidades do aluno. É apresentar “incentivos” que despertem, na criança, certos motivos que a levarão a estudar” (BARROS, 2000, p. 113).

Este autor afirma que os professores tradicionais usaram como incentivos as notas, os prêmios, os castigos, os elogios e a censura. Atualmente, os

professores precisam transformar o próprio trabalho escolar em motivação, estimulando, nos alunos, certos objetivos, como, por exemplo: o desejo de novas aprendizagens, de aceitação social e de traçar novos objetivos, novas metas.

Para que ocorra uma aprendizagem efetiva e duradoura é preciso que haja um objetivo definido e o aluno tenha que se autoavaliar naquilo que estudou e aprendeu. Assim, a verdadeira aprendizagem ocorre quando o aluno está envolvido e empenhado em aprender, ou seja, quando está motivado.

O mais motivador para um aluno pode ser ter um bom professor. Por outro lado, diz que um bom professor é aquele que sabe motivar seus alunos. Existem grandes professores intuitivos que possuem a capacidade de interagir com seus alunos. A simples presença dele já é motivadora. Quando entra na classe, a atitude dos alunos muda, mostrando-se dispostos a realizar tarefas que com outros professores pareciam impossíveis.

Para Vygotsky (2003), o pensamento propriamente dito é resultado da motivação, isto é, dos nossos anseios, necessidades e interesses. Faz parte de cada pensamento. Assim, não seria correto estudar as dificuldades de aprendizagem sem considerar os aspectos afetivos (Paiva e Lourenço, 2009).

A motivação que alicerça o projeto pessoal de cada um é a principal fonte de energia do aprendiz. Despertar o desejo de aprender é, então, a primeira meta que compete ao professor cumprir uma aula (JULIATTO, 2013, p. 90).

Para MARTINELLI (2009), professores têm apresentado sua preocupação com relação à motivação dos alunos, pois a sua falta tem sido atribuída ao pouco comprometimento com os estudos. É fato que o aluno motivado apresenta melhor desempenho, se comparado ao que não esteja motivado, em virtude do investimento pessoal na tarefa que realiza.

A motivação apresenta um efeito na aprendizagem e no desempenho de cada aluno, como, também, a aprendizagem pode interferir na motivação. Assim, a motivação está relacionada diretamente ao aprendizado, mas, para que esse aprendizado aconteça é essencial que o aluno receba estímulos que podem ser de fatores externos (extrínseco) que estão ligados à interação, e internos ou direto, (intrínseco) Por fim, entende-se que a aprendizagem depende de motivos internos e externos, ou seja, sem estes, ela não acontece.

## As Diferentes Motivações

Após discorre sobre o que é motivação e sua importância na relação ensino aprendizagem, faz-se necessário falar sobre o que motiva o aluno e o professor. Para tanto, serão conceituados os concei-

tos de motivação intrínseca, referentes às condições do próprio sujeito, e às motivações extrínsecas, relacionadas aos motivos externos.

Estudos referentes às motivações evidenciam que é mais vantajoso que os envolvidos estejam internamente motivados. Acredita-se que alunos motivados intrinsecamente têm possibilidade de serem mais perseverantes, apresentam níveis de desempenho mais elevados e concretizam mais tarefas do que os que necessitam estímulo externo.

Segundo SCALON (2004), estudos realizados comprovaram que a aplicação constante de recompensas externas para alunos que, anteriormente, estavam interessados na realização pela própria realização, poderiam acarretar uma mudança de posição sobre si mesmo e sobre a situação, favorecendo, assim, condições para tornarem-se muito pouco motivados intrinsecamente.

TADEUCCI (2011), diz que quando se analisa a motivação deve-se levar em consideração o indivíduo e o ambiente onde ela ocorre. Para a autora, o ambiente social tem interferência no nível de motivação, tanto quanto as expectativas individuais. Diz, ainda, que quando existe associação entre recompensa e motivação, as divergências teóricas são mais explícitas. Para TADEUCCI (2011), a motivação pode ser abordada de várias formas, mas a principal diferenciação consiste em classificá-la como intrínseca ou extrínseca.

Estas motivações existem em todos os indivíduos, incentivando-lhes. Elas distinguem pela sua origem sendo externa ou interna. De acordo com BZUNECK (2009), o primeiro aspecto da motivação intrínseca é a competência, que representa a capacidade do organismo de se relacionar satisfatoriamente com seu ambiente. Assim, para que ocorra a competência, é importante estar motivado, pois é a motivação que orienta o organismo nas tentativas de domínio, habilidades e competência.

A instigação para a competência é apresentada como um fundamento de base biológica, porém em diversas situações, os sentimentos de competências requerem interação social, como, por exemplo, elogios e incentivos para determinados padrões de desempenho.

Junto com essa competência como fator da motivação intrínseca, há também a Teoria da Autodeterminação.

A motivação intrínseca tem princípio nas necessidades e motivos internos do indivíduo em sua autonomia. Neste tipo de motivação, não há necessidade de haver recompensas, uma vez que a tarefa já representa um interesse para o sujeito, algo que ele gosta ou está relacionado com o seu jeito de ser.

Para TADEUCCI (2011), a motivação intrínseca é rotineira e duradoura, uma vez que depende unicamente do aluno e não de fatores externos. A atividade não é considerada uma obrigação, uma forma para atingir um objetivo que seria a recompensa, para representar um fim para o próprio aluno. Segundo a autora, a motivação intrínseca está associada com a felicidade e com a realização pessoal. Sendo assim, na motivação intrínseca a vontade para conseguir algo surge de dentro para fora, e é uma necessidade psicológica ou fisiológica. A pessoa se move para fazer algo porque sente vontade. O que não ocorre com o fator da motivação que é extrínseco. BZUNECK (2009) apresenta que a definição de motivação extrínseca é menos elaborada que a intrínseca.

A motivação intrínseca é o que melhor esclarece o potencial positivo das pessoas, sendo dito por Deci e Ryan (2000), o suporte para o crescimento, integridade psicológica e coesão social. Apresenta uma tendência natural para buscar o novo, o desafio e para alcançar e praticar as próprias habilidades. Está relacionada ao empenho numa tarefa específica por ser de seu interesse ou satisfatória.

Resumido, a escolha e uso de recompensas externas em situações de aprendizagem deve ser feita de forma criteriosa, deve o professor aplicar não só a motivação extrínseca com essas recompensas, mas também a intrínseca objetivando construir um ensino mais eficiente e interessante sob a ótica do aluno, pois o ensino passa a ser agradável por si só e o estudante passa a buscar o aprendizado pelo próprio prazer de aprender, estando motivado a ele, e não pelas recompensas externas.

Para Pintrich (2000) o planejamento da motivação e a execução da mesma requer adotar metas, de acordo com o tipo de tarefas que são propostas, além da estimulação de um conjunto de crenças motivacionais, tais autoeficácia, os interesses pessoais nas tarefas propostas e as sobre a importância dessas mesmas tarefas. Fica claro que o aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios (Alcará e Guimarães, 2007).

Sua motivação é uma variável primordial do processo ensino/aprendizagem, na medida em que o rendimento escolar não pode ser definido exclusivamente por conceitos como inteligência, contexto familiar e condição socioeconômica.

Muitos são os estudiosos interessados neste tema. Aqui, foram apresentados alguns que elucidaram este estudo.

Segundo Murray (1986: 20), a motivação representaria "um fator interno que dá início, dirige e integra o

comportamento de uma pessoa". Esta perspectiva que relaciona a motivação com uma energia interna é também defendida por outros teóricos.

Balancho e Coelho (1996: 17) afirmam que a motivação é "tudo o que desperta, dirige e condiciona a conduta". É inegável que a motivação é um dos aspectos fundamentais em toda a esfera humana para se alcançar um objetivo. O que se afirma na citação acima demonstra a importância que a motivação exerce na aprendizagem escolar. Assim, os autores ressaltam que práticas motivacionais, possibilitam que o aluno tenha interesse em aprender, para dar sentido ao seu processo de aprendizagem, aprimorando suas competências

A prática motivacional, podem evidenciar a razão pela qual alguns estudantes gostam e aproveitam a rotina escolar, destacando comportamentos adequados, alcançando novas capacidades e aprimorando todo o seu potencial. Porém, mesmo com estas práticas, outros não se interessam ou demonstram pouco interesse pelas atividades, muitas vezes, realizando-as por obrigação ou de forma pouco adequada e, em alguns casos, até negligenciando uma grande parte da vida escolar (Garrido, 1990; Lens, 1994). É de conhecimento de todos que outros fatores podem influenciar o processo de ensino aprendizagem, mas muitos convergem no sentido da importância da motivação dentro da sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo, pode-se mostrar a relevância da motivação no contexto escolar, pois ela é a responsável pelo o esforço e quem determina o rumo, intensidade e a perseverança no processo de ensino e aprendizagem.

É de suma importância que o professor busque estratégias que proporcionem ao aluno assimile novos conhecimentos, fazendo uso de novos métodos adequados aos seus interesses e um currículo bem organizado, sem desconsiderar a importância que a motivação representa para esta aprendizagem.

Os métodos de incentivo que objetivam as causas para o aluno tornar-se motivado proporcionam uma aula mais atrativa por parte do professor, uma vez que ensinar relaciona-se com a comunicação.

Não existe aprendizagem sem motivação, portanto um aluno está motivado quando encontra sentido no que aprende e encontra um significado no que aprende. Por fim, a motivação no sistema escolar tem é considerada como um determinante no nível e na qualidade da aprendizagem e do desempenho.

Um estudante motivado apresenta-se ativamente inserido no processo de aprendizagem., atuando como protagonista nas tarefas desafiadoras, esforçando-se, utilizando-se de estratégias adequa-

das e desenvolvendo novas possibilidades de compreensão e de atuação. Seu interesse é apresentado por meio do entusiasmo, da vontade na realização das tarefas e da eficiência em seu desempenho e, conseqüentemente, nos resultados apresentados. Desenvolver estratégias de motivação na escola, poderá ser essencial no processo de ensino e aprendizagem.



**Márcia Rodrigues de Oliveira Santos**  
[marciarodrigues.portugues@gmail.com](mailto:marciarodrigues.portugues@gmail.com)

Professora de língua portuguesa, ensino fundamental e médio aposentada no Estado de São Paulo e atualmente professora efetiva da Prefeitura de São Paulo. Formação em Letras (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santo Amaro -OSEC) e Pedagogia - curso de complementação pedagógica (Faculdade Integradas "Campos Salles")



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia escolar. São Paulo: Ática, 2000.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CAMPO, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1987.

DECI, E.L. e RYAN, R.M. (2000). The .what. and .why. of goal pursuits: Human needs and selfdetermination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11 (4), 227-268.

PIAGET, Jean. Psicologia: Desenvolvimento e Aprendizagem (1896 – 1980). Disponível em: [https://prezi.com/oipydrv\\_lmjs/psicologia-desenvolvimento-e-aprendizagem-jean-piaget/](https://prezi.com/oipydrv_lmjs/psicologia-desenvolvimento-e-aprendizagem-jean-piaget/). Acesso em fev/2020

JULIATTO, Clemente Ivo. De professor para professor: falando de educação. Curitiba: Champagnat; PUCPR, 2013.

LA ROSA, Jorge (Org.). Psicologia e educação: o significado de aprender. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOURENÇO, A.A. (2008). Processos autorregulatórios em alunos do 3.º ciclo do ensino básico: contributo da auto-eficácia e da instrumentalidade. Dissertação de Doutoramento, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

MARTINELLI, Selma de Cássia; GENARI, Carla Helena Manzini. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. *Estud. Psicol. Natal*, v. 14, n. 1, p. 13-21, abr. 2009.

MITCHELL, Jr., J.V. (1992). Interrelationships and predictive efficacy for indices of intrinsic and extrinsic, and self-assessed motivation for learning. *J. Res. Develop. Educ.*, 25, 149-155.

PAIVA, M.O.A. e Lourenço, A.A. (2009). Comportamentos Disruptivos versus Rendimento Académico: uma abordagem com modelos de equações estruturais. *Psicol. Educ. Cultura*, 13 (2), 283-306.

PFROMM, S.N. (1987). Psicologia da aprendizagem e do ensino. São Paulo: EPU.

SANTROCK, John W. Psicologia educacional. 3. ed. Trad. Denise Duarte, Mônica Rosemberg, Taís Silva Monteiro Ganezo; rev. téc. Paula Suzana Gioia, Sandro Almeida. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

SCALON, Roberto Mario. A psicologia do esporte e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

SCHUNK, D.H. (1991). Self-efficacy and academic motivation. *Educ. Psychologist*, 26, 207-231

TADEUCCI, Marilsa de Sá Rodrigues. Motivação e liderança. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.

TAPIA, Jesús Alonso. A motivação em sala de aula. São Paulo: Loyola, 1999.

TELES, Maria Luiza Silveira. Aprender psicologia. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VYGOTSKY, L.S. (2003). Pensamento e linguagem (2.ª Ed.). São Paulo: Martins Fontes.

WALKER, John R. Introdução à hospitalidade. Baurer, SP: Manole, 2002.